



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA COMUNIDADE DA VILA BOM JESUS – BRAGANÇA PA

João Marcos Assunção Pinheiro¹, Rosiane Brito da Silva², David Wilson Dias Santana³, Ana Vitória Vieira de Gusmão⁴, Gabriel Renan Neves Barros⁵

¹ Licenciado em Geografia, IFPA/Campus Bragança. Pós-Graduando em Ensino de Geografia, UFPA/Campus Ananideua: profjoao19@gmail.com

² Licenciada em Geografia, IFPA/Campus Bragança. Pós graduanda em Educação Especial e Tecnológica UFRRJ.

³ Licenciado em Geografia, IFPA/Campus Bragança.

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA/Campus Bragança.

⁵ Doutor em Educação, Arte e História da Cultura, Professor do IFPA/Campus Bragança.

Área de conhecimento/Subárea Área 07 - Ciências Humanas

ODS vinculado(s) ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: Este trabalho descreve a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Geografia do IFPA – Campus Bragança, realizado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da zona rural. As atividades foram desenvolvidas a partir de observações, intervenções pedagógicas e registros reflexivos. Foram aplicadas metodologias participativas com foco na Educação Ambiental e nas práticas cartográficas, visando integrar os conteúdos da Geografia à realidade dos estudantes. A proposta de elaboração de cartografia social permitiu aos alunos mapear os pontos de descarte irregular de resíduos em suas comunidades, o que favoreceu reflexões sobre questões ambientais e ausência de políticas públicas. A experiência revelou a importância do ensino contextualizado na EJA, promovendo a participação ativa dos alunos e fortalecendo a formação docente com base na escuta, na inclusão e no compromisso social.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia social; Educação ambiental; Ensino contextualizado.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado IV, realizado no curso de Licenciatura em Geografia do IFPA – Campus Bragança, teve como principal objetivo vivenciar práticas educativas em uma realidade escolar vinculada à EJA, especificamente na Escola Municipal Maria Francisca de Paula Felipe, situada na comunidade rural Vila Bom Jesus, município de Bragança no nordeste Paraense. A proposta do estágio envolveu a observação e a atuação em sala de aula, com foco na aplicação de metodologias voltadas à realidade local, priorizando temas ambientais.

Justifica-se a realização do estágio na EJA por sua importância enquanto espaço de reconstrução de cidadania, valorização da cultura local e ressignificação do processo de aprendizagem. Como aponta Arroyo (2006), a EJA é composta por sujeitos que carregam histórias, lutas e experiências únicas, sendo o papel da escola reconhecer tais trajetórias como saberes válidos. Nesse sentido, a LDB reafirma que essa oferta deve considerar as especificidades dos estudantes, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, assegurando o acesso à educação de forma gratuita e condizente com suas realidades (BRASIL, 1996).

Assim, promover ações pedagógicas voltadas ao cotidiano dos alunos é importante para gerar envolvimento e sentido nos processos formativos de ensino. Entre os objetivos específicos da experiência de estágio, destacam-se: (1) observar a dinâmica da EJA no contexto rural; (2) aplicar metodologias de cunho acessíveis, com ênfase na Educação Ambiental e nas práticas locais durante as aulas; e (3) desenvolver estratégias de ensino que dialoguem com a realidade dos sujeitos da EJA, respeitando suas vivências e conhecimento adquiridos. Por tanto, esse trabalho objetivou-se em



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

descrever a grande importância do estágio para a formação docente, como possibilidade de conhecer a fundo a realidade da modalidade da EJA.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-reflexivo, pautada na vivência do Estágio Supervisionado IV, realizado no curso de Licenciatura em Geografia do IFPA – Campus Bragança. Também se fundamentou na perspectiva de pesquisa-formação, compreendendo o estágio não apenas como espaço de aplicação de teorias, mas como possibilidade de construção de um olhar pedagógico mais humanizado, inclusivo e Territorializado.

A metodologia adotada contemplou três etapas principais: observação participante, aplicação de intervenções pedagógicas e registros reflexivos. Nessa primeira etapa, realizou-se a observação sistemática das aulas, com foco na dinâmica da EJA em contexto rural, analisando a interação dos alunos, a metodologia do professor regente e a rotina diária na sala de aula.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas e aplicadas atividades com base em metodologias participativas e colaborativas entre alunos e estagiário, integrando os conteúdos da Geografia com a realidade local e práticas da Educação Ambiental por meio de mapas mentais, cartografia social e aulas expositivas e dialogadas por meio dos debates sobre o uso da terra, impactos ambientais, preservação do território. Por fim, na terceira etapa, realizou-se o registro das experiências por meio de diário de campo, fotografias e produções reflexivas, que serviram de base para a análise crítica e dialética da prática docente vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a observação participante, foi possível constatar que a estrutura arquitetônica da escola se apresenta em boas condições, principalmente quando comparada à realidade de muitas escolas públicas do estado. No entanto, a carência de recursos pedagógicos e tecnológicos não se tornou um obstáculo relevante para a dinamização das aulas de Geografia. Apesar disso, as intervenções pedagógicas realizadas durante o estágio buscaram integrar os conteúdos da Geografia com a realidade local dos estudantes, por meio de metodologias de cunho colaborativo.

É importante ressaltar alguns dos desafios encontrados ao longo do estágio, como a presença de estudantes que estiveram muitos anos afastados do ambiente escolar, bem como de alunos que ainda não foram alfabetizados, de acordo com Soares; Giovanetti; Gomes, (2005), O analfabetismo e os baixos índices de escolarização entre jovens e adultos ainda são um forte indicativo de exclusão social, revelando que milhões de pessoas permanecem à margem do direito à educação.

Esses contextos nos instigam a refletir sobre a necessidade de um ensino geográfico significativo para jovens e adultos. Por isto, foi escolhido como eixo estruturante as práticas cartográficas aplicadas no ensino da educação ambiental integradas às rotinas pedagógicas da EJA, pelo fato de a cartografia ter esse aspecto mais visual que resultam numa melhor compreensão acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula pelos professores de geografia.

Fantin; Tauschek; Labiak, (2013) afirmam que “A representação do espaço remete à questão do trabalho com atividades que contribuam na alfabetização do aluno sobre como os diferentes espaços podem ser representados”. A partir disso, no decorrer do estágio, iniciei as atividades com aulas teóricas e dialogadas sobre temas ambientais como aquecimento global, mudanças climáticas, recursos hídricos e efeito estufa. Posteriormente, utilizei recursos audiovisuais e data show para enriquecer as apresentações, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. Essas estratégias ajudaram aguçar o interesse e a participação dos alunos no processo de participação nas aulas.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

À vista disso, foi proposto aos alunos a produção de uma cartografia social de suas comunidades, mapeando os pontos de descarte irregular de lixo, Silva (2023) Compreende que a prática de representar os espaços de vivência sempre estiveram presente na história da humanidade, pois, a partir da observação e da memória desses lugares, os mapas passaram a ser instrumentos essenciais para registrar a organização do espaço e compartilhar informações geográficas importantes para os grupos sociais.

Nesse sentido, eles iniciaram a confecção desses mapas, destacando os buracos feitos no solo de quintais ou terrenos baldios, onde eram descartados todos os tipos de resíduos e, posteriormente, queimados ou enterrados. Vale ressaltar, que essa prática é comum nas comunidades rurais devido a falta de políticas públicas voltadas para essas vilas mais distantes dos centros urbanos, esses buracos são comumente conhecidos como “cuvões” e essa prática é extremamente prejudicial ao solo.

Portanto, a confecção da cartografia social possibilitou aos alunos refletirem criticamente sobre a realidade ambiental de suas comunidades. O mapeamento dos “cuvões” e os debates em sala evidenciaram a ausência de políticas públicas voltadas à coleta de lixo em áreas rurais. A atividade também promoveu a conscientização sobre a importância da participação política e da escolha de representantes comprometidos com essas demandas. A vivência no estágio permitiu compreender, na prática, que ensinar Geografia em contextos populares e rurais exige, antes de tudo, uma postura ética e política do educador, comprometido com a transformação social e a valorização dos sujeitos do campo da EJA.

CONCLUSÕES

A experiência de estágio possibilitou vivenciar práticas pedagógicas contextualizadas e significativas na EJA rural, articulando Geografia e Educação Ambiental. A cartografia social revelou-se uma estratégia potente para reflexão crítica sobre o território e a realidade vivida pelos estudantes. Com isso, os objetivos de formação docente, diálogo com a realidade e promoção da cidadania foram plenamente alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Municipal Maria Francisca de Paula Felipe, aos alunos da EJA, ao professor regente e ao orientador do Estágio Supervisionado do IFPA – Campus Bragança, pelo acolhimento e colaboração. Essa vivência foi essencial para minha formação docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. de C.; GOMES, Nilma Lino (org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 15–34.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, E.S. **Cartografia Social e os mapas mentais: a importância das abordagens qualitativas na educação geográfica.** Geoconexões online, v.3, n.2, p.2-21, 2023

SOUZA, José Gilberto de; JULIASZ, Paula Cristiane Strina (Org.). **Geografia: ensino e formação de professores.** São Paulo: Editora Contexto, 2020.